



Data: 11.11.2021

Título: Por que há verão de São Martinho?

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;12;13;14;15



Por que há verão de São Martinho?

“A interposição do anticiclone dos Açores causa um bloqueio muito forte das frentes que separam o ar polar do ar tropical”, explica o meteorologista Manuel Costa Alves

“Porque é que o anticiclone nesta altura do ano tem com grande insistência, sete, oito anos em cada dez, este comportamento? Isso já são razões que a ciência ainda não descodificou por completo”, acrescenta

As origens da tradição nas festas pagãs romanas

Os mitos associados ao santo

Vinho novo, jejum e ganso assado: como a data é celebrada pela Europa fora

// PÁGS. 12-17



Área: 4132cm² / 95%

Tiragem: 16.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7270481



Data: 11.11.2021

Título: Por que há verão de São Martinho?

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;12;13;14;15



São Martinho

B ZOOM // **'NO DIA DE S. MARTINHO, LUME, CASTANHAS E VINHO'**

Celebra-se hoje o dia de S. Martinho que traz à mesa castanhas e vinho. A tradição, que está associada ao calendário agrícola, é tão antiga que a sua origem se perde na noite dos tempos.

TEXTOS *Daniela Soares Ferreira e Marta F. Reis*

Área: 4132cm² / 95%

Tiragem: 16.000

FOTO

4 Cores

ID: 7270481



Data: 11.11.2021

Título: Por que há verão de São Martinho?

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;12;13;14;15



Área: 4132cm² / 95%

FOTO Tiragem: 16.000

Cores: 4 Cores

ID: 7270481



B Zoom W São Martinho

São Martinho. Uma tradição com muitos anos que não passa de moda

Finais de outubro e inícios de novembro trazem as castanhas. Nesta altura também o vinho novo está pronto a provar. Foi o suficiente para associar – há muitos, muitos anos – estes dois produtos ao São Martinho que hoje se celebra.

DANIELA SOARES FERREIRA
daniela.ferreira@ionline.pt

A 11 de novembro, dia de São Martinho, o mundo celebra a data em que este santo foi enterrado, corria o ano de 397. Por cá, juntam-se as pessoas, faz-se o magusto, bebe-se o vinho novo, a jcropiga ou a água-pé, e comem-se as castanhas assadas, e por vezes chouriço.

Os ditados são conhecidos de Norte a Sul do país: “No dia de São Martinho, pão, castanhas e vinho” ou “no dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho”. Reproduzimo-los desde crianças, principalmente na escola, muito antes de conhecermos o sabor desta bebida. Mas para perceber de onde veio a tradição de juntar castanhas e vinho ao São Martinho é preciso recuar no tempo.

Não se consegue estabelecer a data de começo da tradição de São Martinho com as castanhas e o vinho, tal como a conhecemos. Sabe-se que deverá ser herdeira de festas pagãs, romanas, como os Bacanaís, altura do ano em que se bebia o vinho novo.

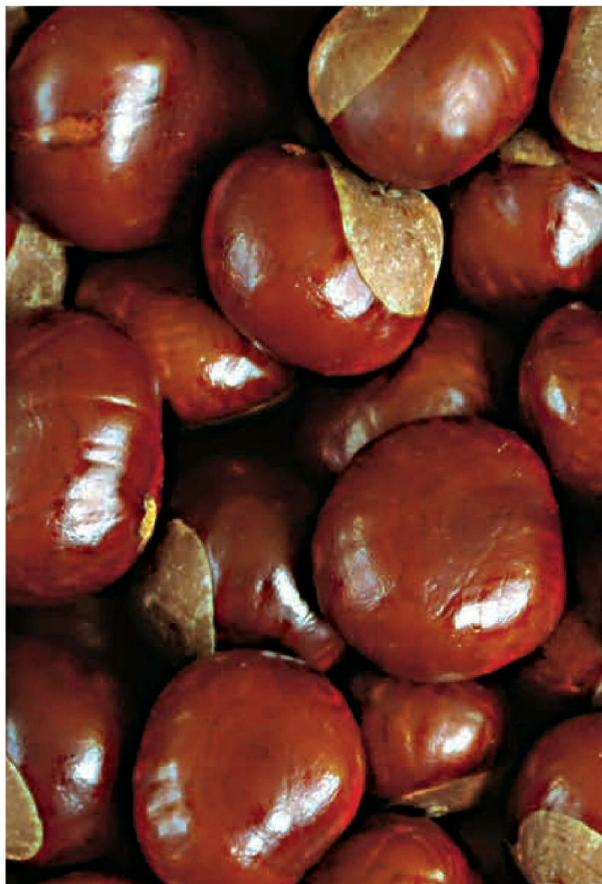
A ligação entre o São Martinho e as castanhas em Portugal terá vindo da tradição do magusto de Todos os Santos, que é celebrado a 1 de novembro, ou seja, não muito longe do dia de São Martinho. Antigamente assinalava-se o dia de finais à volta da fogueira com casta-

nhas e a tradição terá passado também para São Martinho.

“Em Portugal, e sobretudo no Norte e Centro do país, o dia 11 de novembro é, de um modo geral, festejado com ‘magustos’ de vinho e castanhas em todas as partes onde estes ocorrem no dia de Todos os Santos, tomando assim o aspeto de um prolongamento especial destas celebrações, a ponto de se falar em ‘Magustos dos Santos’ e ‘Magustos de São Martinho’”, começa por explicar Ernesto Veiga de Oliveira no livro **Festividades Cíclicas de Portugal**.

O etnólogo lembra que, em muitas regiões, principalmente de Trás-os-Montes, Beiras ou Douro, a tradição coincide com a matança do porco. “Contudo, o significado mais fundo e original do S. Martinho”, prossegue, “deve procurar-se nas suas relações com o vinho. No Minho diz-se correntemente: No dia de S. Martinho / Mata o teu porco / E prova o teu vinho”. É que “é tradicionalmente no dia de S. Martinho que se inaugura o vinho novo, que este se prova e se atestam as pipas; de acordo com a nossa velha legislação municipal, era mesmo proibido, em muitas partes, vender o vinho novo antes do S. Martinho, sob pena de multa”, como diziam as leis municipais do Cadaval de 1859 a 1891.

ENTÃO E AS CASTANHAS? Mas porquê que associamos a castanha a este dia?



Talvez por uma questão de calendário agrícola. “Em Portugal, a produção de castanhas dá-se, em especial, nas Terras Frias de Trás-os-Montes, Beira e Nordeste Alentejano, havendo diversas castanhas DOP: as da Ter-

Um pouco por todo o país há várias localidades que não deixam passar a data em branco com atividades

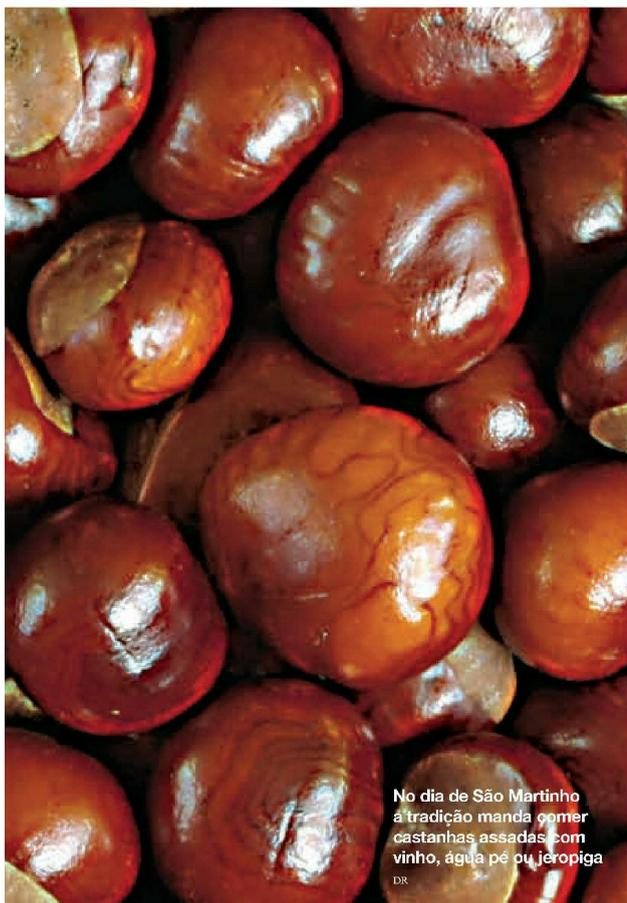
“Associação entre dois produtos é associada ao calendário agrícola: apanha da castanha e prova do vinho”

ra Fria, da Padrela, dos Soutos da Lapa e de Marvão”, começa por explicar ao *i* Isabel Drumond Braga, professora da Universidade de Lisboa, doutorada em História.

E acrescenta que a produção “está documentada desde a Idade Média. Sabemo-lo pela análise das Inquirições de 1220 e dos contratos agrários, uma vez que as castanhas, tal como o vinho, não raramente apareciam como integrantes dos foros das terras de cultivo”.

A historiadora explica ainda que “a castanha substituiu o pão e ficou associada ao vinho, desde a Idade Média, uma vez que eram entregues aos donos das terras em conjunto”. Por isso, “a associação entre os dois produtos é resultado do calendário agrícola: época de apanha da castanha e de prova do vinho novo. Esta realidade está patente em espaços que produziam os dois géneros”.

E até uma análise às compilações de provérbios poderá, na opinião de Isabel Drumond Braga, “dar-nos uma perspetiva interessante”. Apesar de “os provérbios serem difíceis



Por que faz sol no São Martinho? A meteorologia explica mas nem sempre acontece

Este ano o verão de S. Martinho vai ser prolongado. “Em cada dez anos, em dois ou três há uma anomalia”, diz ao *i* o meteorologista Manuel Costa Alves, que aprofundou a origem da lenda.

Faz sempre sol no S. Martinho? Este ano assim será, mas basta recuar a 2019 para encontrar um São Martinho com chuva e frio. A meteorologia explica, pelo menos o que se passa nesta altura do ano – o porquê não é assim tão certo – mas a constatação remonta à própria lenda de São Martinho, Martinho de Tours, que viveu no século IV em França, morrendo a 8 de novembro de 397. “A lenda terá começado em França depois da morte de S. Martinho”, conta ao *i* o meteorologista Manuel Costa Alves, que aprofundou um pouco desta e de outras histórias do tempo na obra **Mudam os ventos, mudam os tempos - O Adagiário Popular Meteorológico**, publicada em 2002 pela Gradiva. “Há várias hipóteses para a ideia de verão de S. Martinho. Uma delas tem a ver com o que se viveu no funeral de São Martinho. Morreu distante da cidade Tours, a vários quilómetros, e no transporte do corpo para o funeral na cidade conta-se que chovia muito, torrencialmente. A dada altura, quando o corpo começa a aproximar-se da cidade, deixa de chover e vem um episódio de tempo soalheiro”. Tanto que, terão comentado os peregrinos que acompanhavam o corpo, até as rosas floriram. “Esta é talvez a história menos conhecida, a outra que poderá explicar o mito é a própria lenda de São Martinho que toda a gente conhece. Vai a cavalo, há um pobre à chuva e ao frio, corta metade da sua túnica e o tempo abre”.

Se esta é a lenda, a meteorologia consegue ver o que se passa por estes dias de novembro e que explica o fenómeno de bom tempo. No período de transição entre o verão e o inverno, quando o anticiclone dos Açores se desloca para Norte, há uma união com o Anticiclone da Sibéria, com as altas de pressões combinadas a fazerem de barreira reforçada à frente polar, que traz chuva e frio. “Em sete ou oito em cada dez anos verifica-se este tipo de tempo, que parece ser uma recorrência estival. Só é pena as noites serem tão frias”, explica Manuel Costa Alves. “A interposição do anticiclone dos Açores causa um bloqueio muito forte das frentes que separam o ar polar do ar tropical. Com este bloqueio, criam-se trajetórias de ar pelos Açores (onde habitualmente acontece o inverso e

faz mau tempo) e pelo nordeste, para as ilhas britânicas. É este normalmente o percurso que se estabelece e que causa este fenómeno e o bom tempo”, continua o meteorologista. “Quanto às razões mais fundas – mas porque é que o anticiclone nesta altura do ano tem com grande insistência, sete, oito, anos em cada dez, este comportamento? Isso já são razões que a ciência ainda não descodificou por completo”, admite Manuel Costa Alves, rosto e voz conhecida de muitos portugueses. “Aí temos que voltar ao Santo? O meteorologista sorri, mas uma coisa parece certa: não existiu sempre verão de S. Martinho. “No século IV pensamos que já existiria mas no período da glaciação não existiria de certeza. Há 15 mil anos, 18 mil anos, o comportamento da atmosfera era outro. Depois houve uma evolução, o clima tornou-se mais quente e é possível que nessa altura em que viveu Martinho de Tours já houvesse verão de S. Martinho”.

Memórias de verões de S. Martinho que escaparam dramaticamente à regra não são assim tantas, mas Manuel Costa Alves sublinha que há que contar com isso. “Não posso precisar os anos em que o santo não quis vir cá, mas empiricamente digo que em dois ou três anos em cada dez verifica-se uma anomalia ao verão de São Martinho”, explica.

Este ano, tempo limpo pela frente. Bruno Café, meteorologista do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, adianta ao *i* que o chamado verão de S. Martinho até será prolongado, não havendo previsão de chuva no continente nos próximos sete dias. Sem se fiar muito no mito mas mais no que diz, a cada primeira semana de novembro, a atmosfera, Bruno Café explica que há sempre um período nesta altura do ano em que se verifica este fenómeno associado à interposição dos anticiclones, pode e nem sempre calhar no S. Martinho. Este ano confirma-se e a tendência é de tempo seco em Portugal continental pelo menos na próxima semana, sem chuva à vista, o que mantendo-se por muito tempo pode não ser assim tão boa notícia. “Pode sempre haver alterações, mas para já a tendência é essa. O anticiclone mantém-se em bloqueio e as frentes não evoluem para já sobre Portugal continental”. *Marta F. Reis*

de datar há compilações dos séculos XVII e XVIII”.

PELO PAÍS Passem os anos que passarem, o São Martinho não passa de moda: continua a celebrar-se em Portugal de Norte a Sul do país, ainda que a tradição seja mais vinculada no Norte e Centro, onde existem mais castanheiros e produção de vinho. A título de exemplo, em Monchique e em Pocinho, existe a tradição de os rapazes passearem-se pelas aldeias com chocalhos de gado.

Em Vila do Conde, juntam-se às castanhas a broa. Na Lousã junta-se o mel serrano à festa da castanha. Na Serra do Açor, em Castelejo, é tradição abrirem-se as portas para que todos possam entrar.

E nem mesmo mais perto de Lisboa a tradição se perdeu: Sintra vive-a com o Vinho de Colares e, na Golegã, o destaque vai para a Feira do Cavalo.

Este ano temos como exemplo a Feira Franca de São Martinho, da Mostra Gastronómica das Freguesias e do Tradicional Magusto, em Aljôz, que decorre hoje. Também de hoje a domín-

go decorre a 20.ª edição da Feira-Mostra de São Martinho nas Terras do Gerês, em Terras de Bouro.

Em Oeiras celebra-se a data com oferta de castanhas assadas, vinho de Caracelos “Villa Oeiras” e muita animação entre hoje e sábado. Em Marvão o destaque vai para a Feira da Castanha – Festa do Castanheiro que tem início no sábado.

No livro **Festividades Cíclicas de Portugal**, Ernesto Veiga de Oliveira dá vários exemplos de como era antigamente. “O costume destas ‘Procições’ é geral no Norte. No Minho, em Fafe, elas vão em rugas pelas ruas, com música de harmónios, cavaquinhos, pandeiretas e ferriños. Em terras de Barroso, no concelho de Montalegre, os homens, nesse dia, levam para o monte castanhas e vinho, e fazem brincadeiras ruidosas; aquele que apanha a maior borracheira é nomeado ‘Juiz de S. Martinho’”.

Já na região das Beiras, “os rapazes, no dia de S. Martinho, andam em fila pela aldeia a ‘furar as adegas’, para provarem o vinho novo”.